

Aspasia Lindl.

Thiago Faria dos Santos

Universidade Estadual de Campinas; thiaguerafaria@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aspasia*, *Aspasia lunata*, *Aspasia silvana*, *Aspasia variegata*.

COMO CITAR

Santos, T.F., Smidt, E.C. 2020. *Aspasia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11136>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Trophianthus* Scheidw.

DESCRIÇÃO

Erva epífita, cespitosa, ca. 30 cm. Pseudobulbo liso ou estriado, oval ou oblongo e lateralmente achatado. Folhas 1 # 2, coriáceas, conduplicadas, bainhas 1 # 4. Inflorescências 1 # 2, mais curtas que as folhas, brácteas curtas presentes. Flores 1 # 6, brancas a róseas ou esverdeadas, pintalgadas de marrom ou de preto. Sépalas e pétalas livres entre si, e de tamanho semelhante. Labelo com porção basal fundida a coluna, de âmbito panduriforme, presença de lamina longitudinal que se estendem da base ao meio do labelo; lobos laterais semelhantes ao mediano; lobo mediano flexionado, projetado para baixo. Coluna ereta, ausente de capuz, com duas políneas amarelas e piriformes. Cápsulas triangulares, com 3 nervuras.

COMENTÁRIO

Aspasia (Epidendroideae, Cymbidieae, Oncidinae (Chase et al. 2015)), compreende 7 espécies distribuídas do Panamá ao sul de Belize na América Central, e Colômbia, Venezuela, Paraguai, Equador e Brasil na América do Sul (Pridgeon et al. 2009).

Apesar de historicamente ser comparada com *Odontoglossum* por causa do padrão do labelo e fusão com a coluna, na filogenia para o grupo, o gênero encontra-se em um clado ao lado de *Miltonia*, como um grupo irmão de *Brassia* (Williams et al. 2001), gêneros que podem formar espécimes híbridos com *Aspasia* (Pridgeon et al. 2009).

Em *Aspasia principissa*, espécie nativa da América Central e Norte da América do Sul, abelhas da tribo Euglossini foram confirmadas como polinizadoras (Zimmerman e Aide 1989). Nas espécies que ocorrem no Brasil, carecem trabalhos com enfoque na polinização do grupo.

Trabalhos realizados por Stern e Carlswald (2006) indicam a ausência de tricomas em folhas e caules, e estômatos tetracíticos na face adaxial nas superfícies das folhas.

Porembski e Barthlott (1998) estudaram a anatomia de raiz no grupo e relatam a presença de velames com cerca de 10 camadas, com ausência de tilossomos. Parede celular da exoderme uniformemente estreita e com células corticais parenquimatosas.

Presença de células de armazenamento de água nas camadas internas e endoderme uniseriada, com parede celular uniformemente alargada.

Segundo Schill e Pfeiffer (1977) as tétrades das políneas são convexas, com ornamentação do tipo “laevigata”.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sépalas e pétalas estreitas; presença de uma protuberância basal na antera2
- 1'. Sépalas e pétalas largas; ausência de uma protuberância basal na antera .. *A. variegata*
2. Sépalas e pétalas menores do que 30 mm; base do labelo branco *A. lunata*
- 2'. Sépalas e pétalas maiores do que 30 mm; base do labelo amarelo..... *A. silvana*

BIBLIOGRAFIA

- Chase, M. W., Cameron, K. M., Freudenstein, J. V., Pridgeon, A. M., Salazar, G., Berg, C., & Schuiteman, A. 2015. An updated classification of Orchidaceae. *Botanical journal of the Linnean Society*, 177(2), 151-174.
- Pridgeon, A.M., Cribb, P.J., Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2009. *Genera Orchidacearum*, v.4: Epidendroideae (Part 1). Oxford University Press, Oxford.
- Schill, R. & Pfeiffer, W. 1977. Untersuchungen an Orchideenpollinien unter besonderer Berücksichtigung ihrer Feinskulpturen. - *Pollen Spores* 19: 5-1 18.
- Stern, W. L. & B. S. Carlswald. 2006. Comparative vegetative anatomy and systematics of Oncidiinae (Maxillareae, Orchidaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 152: 91- 107.
- Williams, N. H. 1974. Taxonomy of the genus *Aspasia* Lindley (Orchidaceae: Oncidieae). *Brittonia* 26(4): 333-346.
- Williams, N.H., M.W. Chase, T. Fulcher & W.M. Whitten. 2001. Molecular systematics of the Oncidiinae based on evidence from four DNA sequence regions: expanded circumscriptions of *Cyrtorchilum*, *Erycina*, *Otoglossum*, and *Trichocentrum* and a new genus (Orchidaceae). *Lindleyana* 16(2): 113-139
- Zimmerman, J.K. & Aide, M. 1989. Patterns of fruit production in a Neotropical orchid: pollinator vs. resource limitation. *American Journal of Botany* 76:67-73.

Aspasia lunata Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aspasia lunata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Odontoglossum lunatum* (Lindl.) Rchb.f.

heterotípico *Aspasia lunata* var. *superba* B.S. Williams

heterotípico *Aspasia lyrata* (Vell.) Rchb.f.

heterotípico *Aspasia papilionacea* Rchb.f.

heterotípico *Epidendrum lyratum* Vell.

heterotípico *Miltonia odorata* Rchb.f.

heterotípico *Trophianthus zonatus* Scheidw.

DESCRIÇÃO

Erva epífita, cespitosa, ca. 20 cm. Pseudobulbo liso ou estriado, oblongo e lateralmente achatado. Folhas 1 # 2, coriáceas, conduplicadas na base, oblongas, bainhas ca. 2. Flores 1 # 2. Sépalas e pétalas linear-blongas, esverdeadas, pintalgadas de marrom ou preto, de tamanhos semelhantes e livres entre si. Labelo branco, manchado de roxo ou rosa na porção mediana; com a porção basal fundida a coluna, de âmbito pandurado, com presença de laminae longitudinais que se estendem da base ao meio do labelo; lobos laterais triangulares; lobo mediano oblongo ou obovado, flexionado para baixo. Antera com uma protuberância basal.

COMENTÁRIO

Aspasia lunata foi descrita baseada em um exemplar encontrado por M. Descourtiz s/n em *Cedrela sp.* no distrito de Bananal no estado de São Paulo.

Lüning (1964) estudou alcaloides com potencial farmacêutico em Orchidaceae, apontando resultados negativos para presença dos mesmos em *A. lunata*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Edwall, G., CGGSP 2861, SP, 27267,  (SP009564), São Paulo

P.I. Braga, 1683, RB, 145327,  (RB00247074), Rio de Janeiro

J.L. Waechter, s.n., CRI (CRI005851), Santa Catarina

Occhioni, B., 6118, IAN (IAN029053), Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 23333, K (K000879416), Paraná
A.P. Fontana, 2456, RB, 481672,  (RB00562260), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Aspasia lunata* Lindl.



Figura 2: *Aspasia lunata* Lindl.



Figura 3: *Aspasia lunata* Lindl.



Figura 4: *Aspasia lunata* Lindl.



Figura 5: *Aspasia lunata* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

Lüning, B. 1964. Studies on Orchidaceae alkaloids I. Acta Chemica Scandinavica 18:1507-1516.

Aspasia silvana F.Barros

DESCRIÇÃO

Erva epífita, cespitosa. Pseudobulbo liso, ovados ou oblongo e lateralmente achatado. Folhas 2, coriáceas, oblongo-elípticas a oblongo-ovadas. Flores 1. Sépalas e pétalas amarelas, com manchas castanhas, tamanhos semelhantes e livres entre si. Sépalas linear-lanceoladas, ápice agudo. Pétalas linear-lanceoladas, ápice agudo. Labelo amarelo na base e branco no restante; com a porção basal fundida a coluna, de âmbito pandurado; lobos laterais castanho-amarelados, arredondados; lobo mediano obovado, ápice emarginado. Antera com protuberância basal.

COMENTÁRIO

F. Barros (1988) ao descrever *Aspasia silvana* indicou afinidade com *Aspasia lunata*, principalmente devido ao alongamento na base da coluna na porção adnata ao labelo, e pelas sépalas e pétalas estreitas que as ambas possuem. No entanto, ele as diferencia pelo porte maior de *A. silvana*, pelas cores, forma de labelo e distribuição geográfica de ambas espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Silva, s.n., RB, 584851,  (RB00809646), Bahia, **Typus**

E.F. Silva, s.n., SP, 217636a,  (SP002754), Bahia, **Typus**

E.F. Silva, s.n., SP, 217636,  (SP002744), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Aspasia silvana* F.Barros



Figura 2: *Aspasia silvana* F.Barros



Figura 3: *Aspasia silvana* F.Barros



Figura 4: *Aspasia silvana* F.Barros



Figura 5: *Aspasia silvana* F.Barros



Figura 6: *Aspasia silvana* F.Barros

BIBLIOGRAFIA

Barros, F. 1988. Uma nova espécie brasileira do gênero *Aspasia* Lindl. (ORCHIDACEAE): *A. silvana* F. Barros. Hoehnea 15: 94.

Aspasia variegata Lindl.

Tem como sinônimo

homotípico *Odontoglossum variegatum* (Lindl.) Rchb.f.

heterotípico *Aspasia interrupta* Hoffmanns.

heterotípico *Aspasia liturata* Link ex Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Erva epífita, cespitosa. Pseudobulbo estriado, ovados ou oblongo e lateralmente achatado. Folhas 1 # 2, coriáceas, conduplicadas na base, oblongas a lanceoladas. Flores 2 # 3. Sépalas e pétalas esverdeadas a amareladas, estriadas ou manchadas de roxo, as pétalas geralmente menores. Sépalas oblongo-lanceoladas, ápice agudo. Pétalas obovadas, ápice agudo. Labelo com base amarelada e restante branco, pintalgado e manchado de roxo; com a porção basal fundida a coluna, de âmbito ovado, com presença de dois calos na base do labelo; lobos laterais menores que o mediano; lobo mediano oblongo, flexionado para baixo, ápice geralmente emarginado. Antera com ausência de protuberância basal.

COMENTÁRIO

Lindley ao descrever *Aspasia variegata* a compara com *Aspasia epidendroides* Lindl., espécie de origem Panamenha, e planta tipo do gênero. No entanto, as diferencia pelo formato do labelo e obliquidade na inserção das sépalas laterais ao perianto na segunda espécie.

Whitten et al. (1986) ao estudar fitoquímica em plantas possivelmente polinizadas por abelhas euglossini, descreveu a presença de ipsdienol, (E)-nerol com óxido carvone-trans e outros componentes não identificados na fragrância floral de *A. variegata*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Godinho, 225, CEN (CEN00030706), Mato Grosso


Ledoux, PVD, 1107, IAN (IAN105284), Amapá

W. Milliken, 70, K (K000879410), Roraima

J.A. Ratter, 623, K (K000879412), Mato Grosso

Aécio Amaral-Santos, 1618, CEN (CEN00064434), Minas Gerais

T.C. Plowman, 8462, NY,  (NY00482362), Pará

Burchell WJ., 8839, K,  (K000879414)
E. Yale Dawson, 14949, MO (MO1108169), Goiás
Mercedes Maria Augusto, 1, CEN (CEN00034462), Distrito Federal
Fróes, RL, 30480, IAN (IAN080622), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Aspasia variegata* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

Whitten, W. M., Williams, N. H., Armbruster, W. S., Battiste, M. A., Strekowski, L., & Lindquist, N. 1986. Carvone oxide: an example of convergent evolution in euglossine pollinated plants. *Systematic Botany*, 222-228.